

## O Idoso no Turismo de Porto Seguro, BA

Raimunda Silva d'Alencar<sup>1</sup>  
Ronaldo de Souza Veiga<sup>2</sup>

### Introdução

O Turismo representa uma atividade cujas raízes remontam à Grécia antiga e Roma, mas só no final do século vinte ganha relevante espaço, tornando-se uma atividade de alto retorno.

Hoje, falar de turismo é falar de uma "atividade econômica que permite às pessoas, com disponibilidade de tempo e recursos, desfrutar de programas de entretenimento, lazer e recreação, fora do lugar de moradia, por um período superior a 24h"<sup>3</sup>. Isto significa que o turismo implica no deslocamento, na viagem, mas não só; as pessoas viajam, e o fazem em busca de paz, porque estão de férias, em busca de uma interação

com a natureza. Mas as pessoas também viajam motivadas "pelos valores históricos [...], e **porque cada vez mais dispõe de mais tempo livre. Estão vivendo mais** e trabalhando menos. [...]" (grifo nosso).<sup>4</sup>

Não se tem dúvidas de que o tempo livre do trabalhador vem aumentando cada vez mais, principalmente para aqueles que já se encontram jubilados do trabalho, uma das formas que o manteve ocupado pelo menos mais da terça parte da vida. Ao se aposentarem, esses trabalhadores sentem um enorme vazio e criam demandas por participação social, considerando que a sociedade não propicia, normalmente, essa inserção; pelo contrário, o segrega e o discrimina.

<sup>1</sup> Professora Assistente, DFCH/Núcleo de Estudos do Envelhecimento. UESC, Ilhéus, Bahia.

<sup>2</sup> Bolsista do Núcleo de Estudos do Envelhecimento da UESC. Licenciado em Geografia, 2002.

<sup>3</sup> SEABRA, Giovanni de Farias. *Ecossistemas do Turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Antônio Pereira. *Turismo e desenvolvimento – planejamento e organização*. 2 ed. – Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2000, p. 36.

Com o aumento do tempo livre é cada vez mais desafiador para os indivíduos permanecerem ativos. O envelhecimento da população, associado à disponibilidade de mais tempo livre, invoca de toda a sociedade a necessidade da criação de alternativas de ocupação, de o que fazer para fazer da velhice uma etapa de crescimento e de aprendizagem, de modo a diminuir o isolamento, o recolhimento e o ócio forçado a que milhares de pessoas idosas são submetidas.

Uma das respostas para a ocupação desse tempo é o lazer, que evoca uma diversidade de conteúdos. Para Gorinchteyn (1999, p. 63-69),<sup>5</sup>

*o indivíduo, ao participar de atividades de lazer, estabelece relações com as pessoas e com o mundo, condição que favorece o interrelacionamento pessoal e a interação ambiental, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.*

As atividades de lazer são importantes para os idosos, em especial, porque ajudam na descoberta de novas possibilidades e a viver com mais satisfação. Como o lazer não significa atividade neutra, ele varia conforme a faixa etária, aspectos sócio-culturais e condição econômica, e responde a desejos diferentes em cada um.

Moragas (1997, p. 207-234)<sup>6</sup> reitera a necessidade da busca de alternativas para privilegiar o tempo livre do idoso, sugerindo ocupá-lo com atividades que possam gerar maior satisfação pessoal e superar a monotonia cotidiana, associada ao desenvolvimento da personalidade, das sociabilidades e do prazer.

Não se trata, no entanto, de qualquer atividade, de qualquer passa-tempo, mas de atividades criativas (dentre outras, prática de esportes, aprendizado de línguas estrangeiras e de instrumentos musicais e viagens) capazes de qualificar o desenvolvimento pessoal, independente da idade. Embora nem todos os idosos tenham as mesmas condições de envelhecimento e o mesmo poder aquisitivo, há ainda uma questão importante na realidade brasileira que é a pequena tradição de viajar. Ao contrário de trabalhadores de outros países, grande parte dos trabalhadores brasileiros não tem hábito de viajar quando em gozo de férias, e acaba envelhecendo e sendo jubilado sem ter feito, uma única vez, viagem de turismo dentro do próprio espaço onde mora.

Tomando Porto Seguro como o grande apelo sedutor do turismo no Brasil, para onde convergem mais de um milhão de turistas por ano (BAHIATURSA, 2000),<sup>7</sup> a idéia aqui é discutir a partici-

<sup>5</sup> Gorinchteyn, Jean Carlo. Os Benefícios da Atividade Física na Terceira Idade. In: Revista *A terceira idade*, 16, SESC, São Paulo, maio de 1999.

<sup>6</sup> MORAGAS, R. M. *Gerontologia Social – envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo: Paulinas, 1997.

<sup>7</sup> BAHIAATURSA. *Regiões Turísticas*. Disponível em: [www.bahiatursa.gov.br](http://www.bahiatursa.gov.br). Acesso em 12 out. 2000.

pação do turista idoso que visita Porto Seguro, bem como a adequação da infra-estrutura existente na rede hoteleira local e serviços oferecidos a esse segmento etário, preocupação de bem estar e segurança para este e seus familiares.

### O Turismo e o Turista Idoso em Porto Seguro

Hoje em dia, diz Baumann (1999),<sup>8</sup> “estamos todos em movimento”. Esta frase pode ser aplicada ao cidadão idoso, que vem ocupando espaço significativo no contexto social, embora parcela pequena desse segmento receba salários que possibilitem fazer viagens.

Mesmo com o reconhecido crescimento, constituindo-se na atividade econômica de maior peso e dinamismo na economia mundial (RODRIGUES, 1999, p. 63-69),<sup>9</sup> o turismo ainda é uma atividade tímida na realidade brasileira, haja vista que é desenvolvida com uma parcela pequena da população, e menor ainda do segmento idoso, que só recentemente, através dos clubes da chamada “melhor idade”, começam a despertar para essa possibilidade.

A inserção do idoso no contexto turístico não é uma tarefa fácil, todos sabemos. Em primeiro lugar porque o ido-

so é ainda socialmente tratado com preconceito, com descaso. Esse preconceito e descaso acabam influenciando em hábitos e comportamentos do próprio idoso, que absorve os significados que a sociedade, de um modo geral, lhe imprime. Em segundo lugar, o turismo tem custo elevado para a população interna, cada dia mais empobrecida e, de modo especial, para o segmento idoso, cujas aposentadorias costumam ser irrisórias para parcela relevante dos que já se aposentaram e passam a incorporar gastos com medicamentos (para tratar doenças muitas vezes trazidas pelo isolamento a que é submetido, após jubilar-se do trabalho) ou a complementar as despesas domésticas (ampliadas pelo retorno dos filhos e suas famílias, em função do desemprego). Apesar disso, não se pode fechar os olhos para a realidade da sociedade que envelhece e que, inevitavelmente, terá que repensar e (re)descobrir valores estéticos e reinventar práticas sociais geradoras de prazer.

Por tudo isso, é relevante pensar no crescimento da população idosa e, com ele, na criação de uma nova mentalidade para a qualidade de vida, através de mecanismos, inclusive, de (re) educação para o lazer, para o uso do tempo livre, com políticas capazes de estimular e

<sup>8</sup> BAUMANN, Zygmunt. *Globalização - as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

<sup>9</sup> RODRIGUES, Adyr A. B. *Turismo e a Geografia - Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais*. São Paulo, Hucitec, 1999.

baratear o turismo para pessoas maiores de sessenta anos, apesar das críticas a um turismo homogeneizador e rígido, não sedutor para o turista idoso, que se diferencia enquanto consumidor pela experiência e maturidade acumulada ao longo dos anos, como sugeriu Guattari, ao afirmar que

*os turistas fazem suas viagens quase sem sair do lugar, confinados nos mesmos ônibus, nas mesmas cabines de avião, nos mesmos quartos climatizados dos hotéis e desfilam diante de monumentos, paisagens que já viram centenas de vezes nos jornais, prospectos e telinhas de TV (apud RODRIGUES, 1999, p. 60).<sup>10</sup>*

Essas críticas têm recaído nos pacotes que controlam o turista. De acordo com elas, o turismo acaba por ignorar a identidade do lugar, sua história, sua cultura, modos de vida, chegando a banalizar os lugares, pois produz a não-relação, o não-conhecimento, o distanciamento dado pelo olhar orientado e vigiado, predeterminado e preconcebido (CARLOS, 2002).<sup>11</sup>

Embora seja importante uma reflexão em torno dessa "racionalidade", é relevante considerar os aspectos educativos que o turismo pode exercer sobre pessoas idosas, seja porque o

conhecimento de novos lugares proporciona desenvolvimento pessoal e social, seja porque proporciona melhor compreensão da realidade na qual vivem, ampliando o grau de informação.

Isto pode representar um avanço substancial do setor turístico e uma melhoria significativa na qualidade de vida das pessoas idosas. Por decorrência, a necessidade de adequação da infra-estrutura hoteleira e de lazer, nos diversos espaços geográficos, serve mesmo para reativar a memória dos lugares, coisa que o idoso do local pode fazer, beneficiando o *trade* turístico e se beneficiando também. Afinal, é preciso acreditar que o indivíduo, independentemente da idade, é capaz de criar, descobrir, aprender, realizar-se, relacionar-se, transformar-se e transformar seu meio, (re)construindo a sua própria história. É preciso compreender que os espaços traduzem produção humana e representam o resultado das relações dos homens entre si. As condições, portanto, precisam ser criadas, até porque a razão de ser do turismo é o deslocamento, mas não o deslocamento pelo deslocamento.

Assim, a inserção do idoso no contexto do turismo em nível nacional, regional e local, tornar-se-á possível a partir do momento em que forem criadas

<sup>10</sup> RODRIGUES, obra citada.

<sup>11</sup> CARLOS, AnaFani Alessandri. O Turismo e a Produção do não-lugar. In: YÁZIGI, Eduardo et al. (org.). *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucittec, 2002.

políticas voltadas para este segmento, melhoria na qualidade dos serviços prestados e, efetivamente, alterações na infra-estrutura dos empreendimentos turísticos. Nesse caso, é preciso considerar que as plantas arquitetônicas de hotéis, pousadas, empreendimentos de lazer, dentre outros, não foram pensados para incluir idosos como potenciais usuários do turismo. A oferta de pacotes turísticos destinados ao segmento idoso, como também condições reais para essa participação, associada à melhoria nos serviços, poderá traduzir opções mais sedutoras e estimulantes à prática do turismo, com impactos econômicos substanciais para municípios e empreendedores.

De acordo com Rodrigues (2000),<sup>12</sup> o turismo se materializa com base em dois tipos diferentes de *venda do território*: a venda do natural - que vai da neve ao sol e a venda do passado histórico, através do conjunto das edificações de um dado período histórico. No caso específico de Porto Seguro, espaço de nossa observação, o turismo vai se consolidar tendo como base os dois tipos destacados acima. Isto significa que enquanto uma atividade que produz um espaço, ou se apropria dele, o turismo

já transformou Porto Seguro em um espaço mercantilizado. É como mercado-ria que o turismo vem sendo cada vez mais levado em conta em Porto Seguro. A apologia ao turismo está presente de modo relevante nos programas de governo, na mídia e, mais recentemente, nos meios acadêmicos, não só como tema de discussão, mas como área de conhecimento nos cursos de graduação e pós-graduação, além dos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio.<sup>13</sup>

Embora o turismo possa representar para o idoso a possibilidade de mudança de hábitos e atitudes da vida cotidiana, porque favorece o contato interpessoal e grupal, desenvolve a sociabilidade, a auto-estima e quebra o isolamento a que é submetido, o idoso ainda não se caracteriza como um consumidor do turismo ou, em outras palavras, ainda não virou turista. Apenas 6% do turista de Porto Seguro é considerado idoso, contra 88% com idades entre 10 e 50 anos.

O maior fluxo de turistas que visitam Porto Seguro, segundo as agências de turismo e empreendimentos hoteleiros locais, procede dos Estados de Minas Gerais (31%), São Paulo (29%), Rio de Janeiro e Brasília (12% cada), Salva-

<sup>12</sup> RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e Consumo do Espaço para o Turismo e a Problemática Ambiental. In: YAZIGI, Eduardo et al. *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec, 2000.

<sup>13</sup> A Universidade Estadual de Santa Cruz oferece o mestrado em Cultura e Turismo. A CEPLAC (Comissão Executiva do Planejamento da Lavoura Cacaueira) oferece, na cidade de Uruçuca, distante 30km de Itabuna, o curso profissionalizante em Turismo; e uma faculdade privada em Itabuna oferece o Curso de Graduação em Turismo.

dor (9%), outros países (6%) e Goiás (2%). Esse fluxo é configurativo da alta temporada, reduzindo-se sobremaneira na baixa temporada, quando entra em cena o turista idoso, aproveitando os custos dos pacotes, mais reduzidos. Há preocupação do poder público local e estadual em alterar essa dinâmica no sentido de ampliar o fluxo de turistas, em especial os de origem europeia (Itália, Portugal e Espanha). Essa preocupação pretende viabilizar um equilíbrio entre baixa e alta temporada, considerando os problemas locais para a manutenção e permanência dos empreendimentos.

Levando-se em conta que a renda do idoso em países da comunidade europeia é bem mais elevada que a do idoso brasileiro, a expectativa é de que haja crescimento de turista estrangeiro, continuando o turismo interno com crescimento limitado para essa faixa etária. Tomando-se o exemplo de Portugal e Espanha, onde existem programas turísticos destinados ao segmento idoso da sociedade local, os dados indicam que, em apenas um ano, o turismo para a terceira idade gerou um volume de negócios diretos no mercado da ordem de US\$ 40 milhões (DIAS, 2001, p. 69).<sup>14</sup>

Embora Porto Seguro tenha se constituído num serviço totalmente

mercantilizado, ainda não se tem políticas internas capazes de viabilizar maiores volumes de viagens de lazer pela classe trabalhadora em geral e, em especial, pelos que se aposentaram.

### **Infra-Estrutura e Opções de Lazer dos Empreendimentos Hoteleiros**

Porto Seguro está distante de Salvador cerca de 700km e, junto com os municípios de Belmonte, Santa Cruz de Cabrália e Prado, integra a chamada Costa do Descobrimento. Tem uma população estimada em 95 mil habitantes (IBGE, 2000)<sup>15</sup> e foi sede de uma das quinze capitanias hereditárias em que foi dividido o território brasileiro. Tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional desde 1973 e pela UNESCO em 2000, Porto Seguro tem, além da força histórica, com suas igrejas, casario, praças, imagens sacras que datam dos séculos XVI e XVII, lindas praias, rica diversidade biológica, variadas espécies de corais e uma reserva de mata atlântica que representa um rico ecossistema.

É fato que as pessoas procuram o tipo de turismo que mais se aproxima do seu perfil, embora muitas vezes essa procura seja estimulada pela ação

<sup>14</sup> DIAS, José. A Situação dos Idosos Portugueses e as Políticas e Programas para a Terceira Idade em Portugal. In A terceira idade, n.21. SESC, São Paulo, fev. 2001.

<sup>15</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2000.

mercadológica. Nesse sentido, é importante que o poder público juntamente com a iniciativa privada busquem explorar as características do lugar e apresentem-no como espaço apropriado para as múltiplas modalidades de turismo procuradas pela população - sejam de lazer, de eventos, histórico, esportivo - criando as condições de infra-estrutura capazes de facilitar e tornar agradável a presença das pessoas nos lugares.

Em se tratando da infra-estrutura nos empreendimentos hoteleiros de Porto Seguro, pôde-se notar que há empreendimentos que têm preocupação com essas questões e cuidaram de implantar: corrimão (20% deles), evidenciando a importância da segurança interna para evitar acidentes, não só com idosos; rampas (26%); pisos antiderrapantes (29%); banheiros com pisos e barras (5%), viabilizando uma maior comodidade ao turista, principalmente aquele com dificuldades de locomoção; bengalas, muletas e cadeira de rodas, estão disponíveis em 3%, 5% e 6%, respectivamente, dos empreendimentos. Neste caso, em especial, vai possibilitar ao turista idoso com deficiência ou dificuldades de locomoção a possibilidade de se deslocar dentro e fora do hotel com relativa autonomia.

Percebe-se que o empreendedor começa a manifestar uma certa preocupação, fazendo alterações na arquitetura de seus empreendimentos. Naturalmente que a questão se constitui de exigência legal e, mais cedo ou mais tar-

de, provavelmente todos terão que adaptar as suas estruturas a essa realidade, cada vez mais próxima.

Quanto às opções de lazer oferecidas ao segmento idoso, além das visitas a parques, igrejas, casarios, praças, caminhadas pela cidade, trilhas e praias, os hotéis ainda oferecem: dança (34%), natação (25%), ginástica (23%), hidroginástica (11%), jogos (8%). Nota-se que essas opções não foram criadas com o intuito de atender à população idosa, mas elas existem para quaisquer sujeitos, que normalmente se ajustam às ofertas disponíveis.

Em relação à qualificação dos guias turísticos, as agências apontam que 40% de seus guias possuem o segundo grau completo, 27% possuem nível superior completo, 13% possuem o segundo grau incompleto, 13% possuem o terceiro grau incompleto, e apenas 7% têm primeiro grau. Os níveis de escolaridade encontrados sinalizam uma preocupação das agências de turismo com a qualidade da mão-de-obra contratada. Trata-se de uma preocupação pertinente, por conta da competitividade, das perspectivas de crescimento que as transformações do trabalho e do mercado de trabalho estão apontando, além de uma população cada vez mais exigente de qualidade nos serviços.

As agências afirmam que a boa mão-de-obra não se resume apenas à formação acadêmica dos seus guias, mas avança para uma formação paralela através de cursos de curta duração

oferecidos pelo SEBRAE, e/ou financiados pelas próprias agências. Por conta dessa concepção, os treinamentos oferecidos aos guias de turismo destacam o atendimento ao turista como uma das mais importantes preocupações das agências de turismo e rede hoteleira local. Cabe destacar que, na relação de treinamentos oferecidos aparecem, nessa ordem: cursos de relações interpessoais, primeiros socorros e atendimento ao turista. Uma questão agravante para a manutenção de uma mão-de-obra qualificada é a diferença no fluxo de turista da alta e da baixa temporada. Essa diferença gera descontinuidades na contratação de servidores, que certamente interferem na qualidade dos serviços prestados.

Em Porto Seguro, Bahia, esse fluxo é bem definido, sobrecarregando sobremaneira nas férias de final de ano, entre dezembro e fevereiro, incluindo-se o carnaval. No restante do tempo a mão-de-obra é dispensada porque não há demanda de serviços que justifique ou compense a manutenção de tais despesas.

Finalmente, o turismo voltado especificamente para o segmento idoso da população não é pensado, o que justifica a fragilidade de programas, pacotes e atenção especiais para esse segmento. De outro lado, isso corrobora a idéia amplamente divulgada e ainda dominante na sociedade, de que o idoso não interage, não viaja ou não

precisa disso, o que se constitui em um grande equívoco.

Os exemplos de outros países dão muito bem a medida de quanto o setor turístico brasileiro, em especial o de Porto Seguro, perde em não conceber ou incluir essa parcela da população como potenciais visitantes, explorando novos conhecimentos, novos lugares, ou reativando a memória de idosos do lugar, que se constitui em verdadeiro patrimônio individual e social para o local.

Portanto, conclui-se, através desta pesquisa, que o turismo ainda está longe de se constituir uma opção de lazer para qualquer idoso brasileiro, contrariando as estatísticas que mostram um Brasil com cerca de 14 milhões de idosos e sinalizam, para os próximos quinze anos, a sexta população idosa do mundo. Levando em conta esses dados, é preciso saber com o que, precisamente, o idoso está preenchendo o tempo livre que tem, ou para onde está indo esse idoso, considerando a sua participação no turismo de Porto Seguro – de apenas 6%.

Finalmente, e por ter um apelo nacional e internacionalmente reconhecido, Porto Seguro na Bahia ainda não conseguiu ser incluído como espaço de lazer na rota do idoso que viaja internamente, necessitando de criatividade para que isso venha a ocorrer de modo mais sedutor.